

CONHECIMENTO DE TRABALHADORES RURAIS ACERCA DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DO AGROTÓXICO E O CÂNCER

Autores: ANDRÉIA TATIELLI ALVES URCINO, MARIZA DIAS XAVIER, FRANCIELE ORNELAS CUNHA, LETICIA FERREIRA ALKIMIM LADEIA, GUSTAVO MENDES DOS SANTOS, ORLENE VELOSOS DIAS, PATRICIA ALVES PAIVA

Introdução

No século XX a produção agrícola passou por intenso e contínuo processo de mudanças, visto a necessidade de aumento da produtividade de alimentos. Devido à necessidade de modernizar a agricultura e aumentar a sua produtividade, foram desenvolvidas novas formas de se combater pragas que afetam a lavoura e, junto a isso, o uso de maquinarias. Isso teve início a partir da década de 1950 com a Revolução Verde, que determinou uma enorme mudança no processo de produção agrícola, utilizando-se de agroquímicos e outros insumos (TEIXEIRA, 2005).

No Brasil essa revolução teve início na década de 1960 e adquire impulso com a criação do Programa Nacional de Defensivos Agrícolas (PNDA) que tinha como objetivo incentivar o uso de agrotóxicos. Consoante a isso, desde 2008 o Brasil se tornou grande consumidor de agrotóxicos. No entanto, o uso indiscriminado destes produtos acarreta sérios prejuízos à saúde humana, e tem tornado o trabalho rural problema de saúde pública, visto que além de afetar a saúde dos trabalhadores, afeta também o meio ambiente (BOMBARDI, 2011; RIGOTTO *et al.*, 2012).

O conhecimento deficiente dos riscos destes produtos e a não utilização de equipamentos de proteção durante o trabalho de aplicação aumenta a probabilidade de intoxicação, podendo causar sérios danos, alguns até irreversíveis, como casos de neuropatias e anormalidades no sistema nervoso. O seu potencial tóxico também possui efeitos carcinogênicos, mutagênicos, teratogênicos e outros problemas relacionados à infertilidade, depressão e doenças dermatológicas (MOREIRA *et al.*, 2009; GRISÓLIA, 2005; BRASIL, 2008).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever o conhecimento dos trabalhadores rurais a respeito da associação do agrotóxico com o câncer, tendo em vista que estes estão expostos aos potenciais riscos carcinogênicos dos agrotóxicos.

Material e métodos

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Utilizou-se levantamento bibliográfico e entrevista aberta a fim de favorecer maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto. Optou-se pela pesquisa qualitativa devido à necessidade de se conhecer a realidade do indivíduo analisando o ambiente e contexto no qual o trabalhador rural está inserido.

Foram entrevistados 13 trabalhadores rurais, utilizando como critérios de inclusão as seguintes características: ter entre 18 e 60 anos de idade, estar envolvido com a agricultura há mais de um ano, residir na zona rural, ter condições de responder a entrevista e ter aceitado participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A entrevista foi realizada em horário agendado, no local de trabalho do entrevistado, em ambiente reservado, garantindo a privacidade necessária. Para o registro das respostas obtidas foram utilizados gravador e bloco de anotações.

Os dados foram organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo, modalidade temática, conforme o preconizado por Bardin (BARDIN, 2011).

Este estudo segue todas as recomendações da Resolução nº 466/2012, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos sob o parecer nº 1.792.197. Na apresentação dos resultados, os participantes do estudo foram identificados com a letra “P” de pessoa e um número relativo à ordem de realização das entrevistas, objetivando assegurar a privacidade dos dados utilizados e garantindo a preservação da identidade e o anonimato dos participantes do estudo.

O projeto deste estudo foi primeiramente aprovado pela Prefeitura de Nova Porteirinha assinando o Termo de Consentimento e Compromisso. Logo após, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros para apreciação e posterior aprovação. Posteriormente, para obtenção do consentimento dos trabalhadores rurais, aplicou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes desse estudo.

Resultados e discussão

De acordo com o objetivo do estudo, os resultados sugerem que a maioria dos trabalhadores rurais abordados (54%) desconhecem a principal causa de câncer:

“Não, não se dizer.” (P2)

“É... isso aí eu não sei não.” (P3)

“Aí nessa parte eu não sei te falar não.” (P5)

Observou-se que a minoria (23,07%) afirmou que o agrotóxico é a principal causa de câncer e reconhecem a importância do uso de EPIs para a prevenção do câncer e demais riscos associados ao uso de agrotóxicos.

“O uso de agrotóxico. É o principal.” (P1)

“Segundo os estudos né, fala que um dos fatores é o agrotóxico né” (P6)

Rigotto *et al.* (2013) realizaram um estudo quantitativo na região do Ceará, dividiu a população de trabalhadores agropecuários em dois grupos, sendo o primeiro grupo composto por trabalhadores que faziam uso intensivo de agrotóxicos e o segundo grupo por trabalhadores que não faziam uso intensivo de agrotóxicos em suas lavouras. O grupo 1 mostrou tendência elevada na quantidade de internações por neoplasias, já o grupo 2 mostrou taxa estável e pequena, sem significância estatística. Tais resultados mostram que de fato os trabalhadores agrícolas são mais vulneráveis ao câncer devido ao contexto em que estão inseridos, considerando que lidam diretamente com tais produtos. Isso reforça a importância do uso de equipamentos de proteção individuais (EPIs) na busca por melhor qualidade de vida para o trabalhador.



Estudo realizado por Bonow *et al* (2015) mostram que o incentivo ao uso de EPIs está muito relacionado ao conhecimento sobre a doença, o que pode influenciar mudanças de comportamento dos trabalhadores rurais. Quando se tem uma informação adequada a respeito dos riscos do uso de agrotóxicos, torna-se mais fácil a adesão ao uso de equipamentos de proteção a fim de prevenir tais riscos. Neste estudo percebemos que uma certa minoria dos trabalhadores (15%) não souberam responder sobre a importância da utilização de EPIs e sobre os riscos relacionados a sua não utilização:

“Bom, eu não sei bem, eu não tenho ideia do que podia acontecer não né... (risos) eu não sei te explicar assim não.” (P8)

“Sei que se não utilizar pode atrapalhar a saúde, eu não sei nem responder, mas é que tem que utilizar”. (P2)

Fernandes *et al*. (2016), destacam a importância da conscientização dos funcionários que trabalham em atividades agropecuárias quanto a importância da utilização de EPIs e sobre os potenciais riscos da utilização de agrotóxicos sem proteção adequada.

Conclusão

A maioria dos trabalhadores rurais desconhecem a associação do agrotóxico com o câncer apesar de lidarem diretamente e diariamente com agrotóxicos em sua rotina de trabalho. Percebe-se então que estes trabalhadores não possuem conhecimento adequado sobre os riscos que os agrotóxicos podem acarretar para a sua saúde. Tendo em vista o alto índice de casos de desenvolvimento de câncer relacionado ao uso intensivo de agrotóxicos, o desconhecimento destes riscos por parte dos trabalhadores rurais torna-se preocupante, revelando a necessidade de capacitações em seus locais de trabalho, na busca de levar informações sobre os potenciais riscos do uso inapropriado de agrotóxicos e a importância da utilização de equipamentos de proteção individual.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores participantes do Projeto e à FAPEMIG e UNIMONTES pela concessão de bolsas.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: 2011.

BOMBARDI, L. M. Intoxicação e morte por agrotóxicos no Brasil: a nova versão do capitalismo oligopolizado. *Bol. Dataluta*. v. 45, p.1-21, set. 2011.

BONOW, C. A. *et al*. Câncer de pele em trabalhadores rurais: conhecimento e intervenção de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*; 49(4):564-571, Rio Grande do Sul, 2015.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução RDC 48 de 07/07/2008*. Brasília: Anvisa; 2008. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelinck.php?numlink=1-9-34-2008-07-07-48> Acesso em: 28 ago. 2017.

FERNANDES, D. N. S. de. *et al*. Uso de EPI na agropecuária: uma análise entre os trabalhadores rurais da fazenda XB, Nova Xavantina – MT. *Revista Eletrônica da Univar*. 16(2): 29-35, Nova Xantina, 2016.

GRISÓLIA, C. K. *Agrotóxicos: mutações, reprodução e câncer*. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

MOREIRA, J. C.; JACOB S. C.; PERES F.; LIMA, J. S.; MEYER A.; OLIVEIRA-SILVA J. J. et al. Avaliação integrada do impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana em uma comunidade agrícola de Nova Friburgo, RJ. *Cien Saúde Col*, v. 07, n. 02, p.299-312, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232002000200010&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 14 ago 2017.

RIGOTTO, R. M. *et al*. Tendências de agravos crônicos à saúde associados a agrotóxicos em região de fruticultura no Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 16(3): 763-773, Ceará, 2013.

RIGOTTO, R. M. et al. *Agrotóxicos, conhecimento científico e popular: construindo a ecologia de saberes*. Porto Alegre: RS; 2012.

TEIXEIRA, J. C. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais. *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos brasileiros*. v. 02, n. 02, Três Lagoas – MS, 2005.